

Câmara Municipal

Dinheiro público jogado fora

Vereadores engavetam relatório da CEI da Home Care baseado em processo com mais de 7.200 páginas, em vez de enviá-lo ao Ministério Público.

Págs. 3 e 5



2º turno

Oposição se mobiliza

Urbano Patto, do PPS, sai na frente.

Págs. 6 e 7

Comunista e devoto

Protógenes Queiroz

Delegado da PF recém eleito deputado federal fala de seus projetos.

Pág. 4

Reminiscências

Renato Teixeira

Músico, cantor e compositor confessa que chora por Taubaté.

Pág. 16

Teatro e exposição

Enquanto houver poeta e escritor haverá esperança; pelo menos é o que se pode concluir de duas iniciativas, uma em Caçapava e outra em Taubaté, uma de teatro infantil e outra para adultos que gostam de ler

SESC

Cinderela, a Bela Magrela



O espetáculo infantil apresentado pela Cia. Prosa dos Ventos será apresentado no domingo, 17, às 16 h. Cinderela, a Bela Magrela, é uma moça pobre que vive com seu pai e sua madrasta. Com a ajuda de suas filhas, a madastra manda e desmanda em Cindy, obrigando-a a trabalhar e a cuidar de todos os afazeres domésticos. Um dia, a jovem é convidada por um príncipe muito atrapalhado que pretende se casar, para uma balada em seu castelo, uma festa do pijama. Para entrar, todos precisam levar uns doces ou salgadinhos.

Mas Cinderela, proibida por sua madrasta, não tem como ir. É quando aparece sua Fada Madrinhá. Ela veio de "Paricida do Nórri", para lhe oferecer um dia

de princesa e dar um jeito na situação, dando a ela um passe de metrô de ida e volta. Como a estação fecha à meia-noite, a moça precisa se apressar e acaba deixando para trás seu "sapatinho" número 44. O príncipe, desesperado, vai em busca da amada, experimentando-o em todas as damas até chegar à casa de Cinderela. Surpresas e confusões estão por vir.

Serviço
Peça: Cinderela Bela Magrela, com Cia. Prosa dos Ventos
Quando: dia 17, domingo
Horário: 16h
Local: no SESC Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264
Entrada franca
Informações: Fone 36344000

Exposição

Fernando Sabino em Caçapava



A exposição entra em cartaz dia 15 de outubro e retrata a vida e a obra de Fernando Sabino

A partir de 15 de outubro, quem for a Caçapava poderá conferir a exposição "O Menino no Espelho", um dos quatro módulos do projeto "Encontro Marcado com Fernando Sabino", no Museu Histórico e Pedagógico Ministro José de Moura Resende. A mostra itinerante é realizada pela

Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), em parceria com a Associação dos Amigos da Casa das Rosas, da Língua e da Literatura (Poiesis) e a prefeitura. A exposição é composta por 20 painéis com fotos e textos que retratam a vida e a obra de Fernando Sabino, desde sua infância. As

outras vertentes do projeto são: "O Homem Nu", "À Marca" e "Encontro Marcado".

Local: av. Dr. José de Moura Resende, nº 475, Caçapava
Quando: De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 17h
Entrada franca

TCC

Volta por cima

Teda Furquim é só alegria. Ele jura que deu a volta por cima depois de ter sido tripudia-

do por gente que inventou um monte de estórias a seu respeito. Tudo teria ocorrido em uma noite inesquecível no clube mais

tradicional da terra de Lobato. Teda teria errado porta do *pit stop* e... Ele promete devolver chumbo grosso.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 17/10/2010, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o Prof. Dr. Luciano Ricardo Marcondes da Silva - Pró-reitor de Economia e Finanças da Unitau, às 08:30h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010 Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



O que fazer diante de uma "otoridade" pra lá de Marrakesh?

Tia Anastácia sugere muita paciência porque uma carteirada pode dar a maior dor de cabeça para um munícipe que paga o salário das otoridades



Ciro Gomes entra em cena como novo coordenador da campanha de Dilma Rousseff (PT)



Vereador Roderico volta à Câmara e fala para cadeiras vazias

Trêbado e provocador

Sabe aquela otoridade que adora dar uma carteirada? Pois é. O cara parece gostar de ameaçar jornalistas - a última foi uma radialista no Armazém 32. Lembra? E não é que a mesma otoridade teve o desplante de encarar o sobrinho predileto de Tia Anastácia na porta do Blues Brazil. Felizmente, a sobriedade do jornalista inibiu a otoridade que berrava, sob o olhar complacente de seu parceiro de música e diretor da Saúde. Sacou? "Esse moço não aprende...", pensa Tia Anastácia em voz alta.

Líder e herói

Contam os colibris que sobrevivem às margens da avenida Tiradentes, que o vereador Chico Saad (PMDB) foi recebido como um herói pelos inquilinos do Palácio Bom Conselho, depois de sua heróica resistência à aprovação do relatório da CEI da Home Care. Orgulhoso, o parlamentar

apenas respondia em alto e bom som: "Agora vocês estão vendo quem é o amigo de verdade". Fecha o pano.

CEI da Home Care

Ao final da CEI da Home Care, os vereadores não conseguiram detectar nenhuma irregularidade, mas optaram por enviar o material colhido pela CEI para o Ministério Público Estadual, que possui especialistas e já investiga a empresa.

CEI da Home Care 2

O vereador Saad propôs uma emenda ao projeto original para que o material colhido no âmbito da CEI fosse para o prefeito e não para o Ministério Público. "É para o prefeito incinerar ou enterrar o material?" pergunta Tia Anastácia.

CEI da Home Care 3

Durante a sessão ordinária de 13 de Outubro, os vereadores

decidiram não enviar o material nem para o prefeito nem para o Ministério Público. "Pra quê a CEI, então? Desperdício de tempo e de dinheiro para nada...", resmungava Tia Anastácia.

CEI da Home Care 4

Antes, porém, o "legalista" Chico Saad tentou dar um golpinho: aprovar sua emenda que enviava o material para o prefeito. Está tudo gravado pela TV Câmara. Na sessão anterior, do dia 6, ele sentou na cadeira do Presidente e conduziu uma votação completamente fora dos padrões do Regimento Interno da Casa. Questionado pela vereadora Graça (PSB), que apontou "votação incorreta", Saad teve de voltar atrás.

CEI da Home Care 5

O mais impressionante ainda estava por vir. Sem argumentos para defender que o material não fosse enviado para o Ministério

Público, Saad disse do alto da tribuna que a Câmara de Taubaté criou uma Comissão de Inquérito para investigar uma empresa e não o prefeito. "A Prefeitura não tem nada a ver com isso", declarou Saad.

CEI da Home Care 6

O vereador Antônio Mário (DEM) subiu imediatamente à tribuna para desmentir Saad e explicar que a Câmara de Taubaté nem tem prerrogativa para investigar uma empresa privada. "Meu amigo Chico podia dormir sem essa...", lamenta a veneranda senhora

CEI da Home Care 7

Porque tanto medo? O que faz um vereador usar de expediente pouco recomendável e até ilegal para evitar que o material chegue ao Ministério Público?

Traíra?

No Plenário, o vereador Lui-

zinho da Farmácia (PR) disse ter informação de que o vereador Chico Saad (PMDB) estaria por trás das retaliações palacianas contra os doze vereadores que aprovaram o relatório bomba da CEI da ACERT. Pode ser porque esse assunto envolve muita gente graúda do Palácio Bom Conselho; inclusive o contador oficial do atual prefeito que foi chefe de compras e licitações da prefeitura no Governo Peixoto. "Quem sabe?" pergunta Tia Anastácia.

Matando a saudade e vontade

A sessão de quarta-feira, 13, da Câmara trouxe uma novidade: o retorno do dr Roderico Prata (PSC) à tribuna. Ele está substituindo a vereadora Tereza Paolicchi (PTC) que se encontra de licença. Roderico não perdeu tempo. E mandou ver, apesar de não haver um único munícipe presente. Confira na foto.

Exclusivo

Igualar o crime de corrupção ao crime contra a vida

Comunista e devoto de Nossa Senhora Aparecida, Protógenes Queiroz (delegado da Polícia Federal) foi eleito deputado federal pelo PC do B com 94.906 votos. Ele foi um dos beneficiados pelos votos excedentes do palhaço Tiririca, porque o PC do B coligou-se com o PRB, PT, PR e PT do B. Surgiram então comentários na imprensa com o intuito de desqualificá-lo por causa disso. Esses mesmos comentários, porém, parecem não ter levado em conta que apenas dois (Gabriel Chalita e Tiririca) dos 70 deputados federais eleitos por São Paulo conseguiram votos suficientes para tanto.

Como devoto de Nossa Senhora, Protógenes aproveitou o dia 12 de Outubro para ir à Basílica, em Aparecida. Depois esteve na Paróquia da Vila Aparecida, em Taubaté, de onde conseguiu 416 votos.

Ademais, o delegado divulgou seu ambicioso projeto anticorrupção. Ele pretende igualar o crime de corrupção ao crime contra a vida. “Eu tenho certeza dos obstáculos que surgirão na discussão desse tema. Ainda permanecem [no Congresso Nacional] grupos de resistência que vão ficar incomodados com o tipo de trabalho que vai ser executado”. Confira os melhores trechos da entrevista exclusiva.

Como foi a experiência de ser candidato?

A todo tempo na campanha eu tive muitos gestos de gratidão, de solidariedade, a impulsionar esse resultado que é um resultado vitorioso: eleito deputado federal pelo PC do B. Foram 94.906 votos de pessoas indignadas com os políticos brasileiros. Nós pretendemos dar continuidade ao trabalho de combate à corrupção, de combater de forma implacável e com muita responsabilidade. Eu sei o quanto é duro para a população o dinheiro público desviado para interesses pessoais de políticos corruptos. Sou deputado de um estado importante como São Paulo que representa a economia brasileira, o setor financeiro e produtivo em especial. [É] Aqui basicamente que se dá o tom da política nacional. A política ou se inicia aqui ou passa por aqui, ou termina por aqui no estado de São Paulo. Eu tive votos espalhados por quase to-



Protógenes Queiroz (delegado da Polícia Federal), eleito deputado federal e beneficiado pelos votos excedentes do palhaço Tiririca, aproveitou o dia 12 de Outubro para ir à Basílica, em Aparecida, e na volta rezou na Paróquia da Vila Aparecida, em Taubaté

dos os 645 municípios. Isso nos dá uma força maior. Eu pretendo dar o máximo de mim para a construção de um Brasil que nós sonhamos.

Porque o senhor escolheu o PC do B?

É uma longa história... Desde o movimento estudantil eu já me identificava com as políticas dos partidos de esquerda. O PC do B tem uma energia muito boa, que ajudou a construir este mandato. O partido teve uma participação significativa, principalmente na nossa presidente Nádia Campeão, que se empenhou muito na construção deste mandato.

Como foi a sua campanha?

Muito pobre, uma campanha humilde. Mas com o espírito de colaboradores das mais diversas cidades. E hoje [12 de Outubro] é dia de Nossa Senhora Aparecida e, como devoto, vim a Taubaté depois de ter passado em Aparecida para agradecer a graça recebida. Foi uma eleição sem recursos e com a grande mídia tentando desconstruir aquilo que nós construímos. Tentaram obstruir nossa campanha destruindo o pouco material de campanha que nós tínhamos. E nós chegamos a esse resultado. Então, esse resultado é um pouco da força de Deus, da energia que tem a nossa Padroeira do Brasil e um pouco da energia do povo brasileiro do estado de São Paulo. Embora seja um man-

dato de deputado federal por São Paulo, é um evento muito aguardado por outras pessoas de outros estados da Federação. A prova disso é a presença dessas pessoas em São Paulo para colaborar com a nossa campanha, com nosso trabalho. Todos nós formamos uma corrente de união.

Qual a prioridade do seu mandato?

Primeiro, diagnosticar as principais demandas existentes no estado de São Paulo. As políticas públicas estão falidas nas mais diversas áreas: saúde, educação, segurança pública e habitação. Nós pretendemos fazer uma política de construção sem olhar para o passado.

Construir instrumentos para evitar que o dinheiro público seja desviado e que haja maior rigor e punição, para que esses agentes públicos que desviam dinheiro possam ser penalizados, a exemplo do que ocorre com os crimes contra a vida e são apenados com penas mais graves. O crime de corrupção é um crime contra a vida, porque o dinheiro da corrupção alimenta o narcotráfico, a violência, o menor abandonado, o assaltante e o pior dos bandidos que é o político corrupto. Queremos uma lei anticorrupção que traduza tudo isso.

As coisas no Congresso Nacional são muito morosas. O senhor acha que em apenas um mandato é capaz de dar fim ao seu projeto?

Eu tenho certeza dos obstáculos que surgirão na discussão desses temas, principalmente no tema corrupção. Porque o Congresso Nacional nessa legislatura ainda não é o Congresso ideal. Ainda permanecem grupos de resistência que vão ficar incomodados com esse tipo de trabalho que vai ser executado no Congresso Nacional. Mas uma coisa é certa: se não houver a mudança que estamos planejando, vai haver mobilização para que as mudanças ocorram. Isso é nosso compromisso e nós vamos manter.

Como o senhor avalia o engajamento da Igreja contra a campanha da candidata do PT?

Tentaram descaracterizar o projeto do Governo Lula. Eu entendo que isso é uma falácia, é temerário para a democracia. Hoje mesmo presenciei, participando dos festejos do dia de Nossa Senhora Aparecida, na Basílica, em Aparecida, panfletos sendo distribuídos com informações para não votar na candidata do PT. Eu me senti muito triste com esse tipo de manifestação dentro da Igreja. Eu entendo que a Igreja, além de um local de evangelização, é também um lugar que nós temos que ter respeito. Há uma contradição neste momento em que o país vive, entre religiosidade e política. Nós, brasileiros, como homens e mulheres de fé, temos que professar nossa fé de uma forma bondosa e caridosa, e não de uma forma odiosa como muitos querem que transpire. **IC**

PPS se antecipa na mobilização por Serra

Falta de critério cria saia justa para o vereador Jefferson Campos (PV) que abandonou a reunião porque não vai votar no candidato José Serra



Rogério Marques / OVALE

Reunião coordenada por Urbano Patto e Luís Carlos do PPS para organizar a campanha de mobilização em favor do candidato José Serra (PSDB)

Um telefonema. Um cafezinho. Dois dedos de prosa com um e com outros. Foi assim que um dirigente do PPS em Taubaté conseguiu reunir informalmente na quarta-feira, 13, um grupo de políticos locais, na Escola Preparatória de Concursos, perto do Largo do Teatro. “Alguém tem de começar. Não convoquei nada. Apenas dei um empurrãozinho para iniciar logo a mobilização para a campanha de (José) Serra em Taubaté”, relata o arquiteto Urbano Patto, liderança do PPS, que perdeu a presidência do partido para a vereadora Pollyana Gama.

A diferença entre a vereadora e o arquiteto passava (ou passa?) pela relação com o prefeito Roberto Peixoto (PMDB). O PPS fazia oposição à administração municipal. A vereadora, porém, em troca de favores concedidos pelo Palácio Bom Conselho, principalmente por ocasião da eleição em 2008, passou a fazer parte da base de sustentação

do prefeito na Câmara. Essa divergência balizou a disputa interna do partido, da qual Pollyana saiu vencedora. Desde então, a vereadora passou a votar sistematicamente a favor do Executivo, até que a CEI da Acert a colocou em rota de colisão com Peixoto.

Patto teve sucesso em sua empreitada. Mais experiente que Pollyana, ele conseguiu reunir gregos e troianos. Na reunião preliminar havia militantes do PV, PSDB, PPS e até mesmo do PMDB mais afinado com Orestes Quércia.

Saia justa

O vereador Jefferson (PV) Campos é um ex-petista que rompeu com o partido por causa da aliança firmada com os inquilinos do Palácio Bom Conselho. Viveu seu inferno astral quando descobriu que a direção petista em Taubaté havia sido literalmente cooptada por Peixoto e seus aliados. Era uma situação inconcebível para o parlamentar, que não deixava passar em branco os desmandos

administrativos do prefeito. Era e é até hoje um opositor aos desgovernos nas gestões de Peixoto.

A situação ficou mais difícil ainda quando seu chefe de gabinete, Beto Coelho, irmão de Jorge Coelho, dirigente nacional do PT, bandeou para o grupo de Salvador Soares, então presidente da sigla. Jefferson optou pela única saída que lhes restava: abandonar o partido.

Petista de carteirinha e militante da categoria dos professores durante toda a sua vida, o vereador sempre teve e tem até hoje uma aversão umbilical aos tucanos que dirigem o estado há 16 anos.

Diante desse histórico, compareceu à reunião sem saber do que se tratava. Porém, bastou Urbano Patto informar que era o início da mobilização pela campanha do tucano José Serra para que o vereador se desculpasse antes de se retirar. “Meu partido ainda não tomou posição. No Serra eu não voto. Em nome da neutralidade, agradeço o convite, mas vou me retirar”. Sua atitude

foi elogiada por Urbano Patto. “Ele agiu com muita dignidade e franqueza”.

PV

A principal liderança verde no Vale do Paraíba, deputado estadual reeleito padre José Afonso Lobato, não compareceu à reunião. Ele estava em São Paulo participando de articulações com caciques nacionais para debater a posição do PV no segundo turno. O deputado há oito anos é alinhado com o governo tucano no estado.

Segundo apurou nossa reportagem, ele deverá participar da reunião com lideranças do PSDB, do DEM e do PPS, agendada para sexta-feira, 15, para traçar estratégias de atuação para a segunda etapa do pleito em Taubaté, onde Marina Silva obteve uma votação superior a obtida por Dilma no primeiro turno. Por isso, o apoio do PV a Serra é considerado fundamental pelas lideranças dos partidos que integram a coligação

do tucano que recebeu 66.852 votos (42,31% dos válidos) contra 44.849 de Marina e 44.219 de Dilma.

Padre Afonso foi reeleito com 87.674 sufrágios e o vereador Henrique Nunes, que preside a Câmara, obteve 35.922 votos para deputado federal. Os dois, ao contrário do vereador Jefferson que prega a neutralidade da sigla, já declararam apoio à candidatura de Serra. “Agora estamos juntos. Tem muito tempo até 2012”, afirma o vereador em alusão às suas divergências com o deputado e a sucessão de Peixoto daqui a dois anos.

O deputado, que preside seu partido em Taubaté, acredita que a Executiva Nacional do PV e a própria Marina deverão optar pela neutralidade, liberando os diretórios para tomar suas decisões. Essa posição é compartilhada por caciques como o Deputado federal Fernando Gabeira (RJ). Nesse caso, os militantes verdes poderão fazer campanha para o tucano ou para a petista, mas não poderão usar a sigla partidária.

Pesquisas

A mobilização puxada pelo PPS é plenamente justificável diante dos resultados das últimas pesquisas eleitorais. A primeira pesquisa depois da retomada da campanha eleitoral na TV foi realizada pelo IBOPE. Os números mostram 49% para Dilma (PT) e 43% para Serra (PV), uma vantagem apertada de apenas 6%.

Na quinta-feira, 14, foi divulgada a pesquisa do Instituto Sensus encomendada pela CNT (Confederação Nacional do Transportes). Ela aponta empate técnico entre Dilma Rousseff e José Serra. A petista obteve 46,8% das intenções, contra 42,7% do tucano. Como a margem de erro é 2,2 pontos percentuais para mais ou para menos, o resultado aponta empate técnico entre os dois candidatos.

Dilma já perde em todas as regiões do país, exceto no Nordeste onde sua extraordinária vantagem compensa a pequena superioridade de Serra nas demais. (Ver “Segundo turno e os novos coronéis”, em De Passagem, pág. 12)

Enquanto a euforia toma conta dos tucanos, os petistas e seus aliados puxam o freio de mão e içam a escada para descer do salto alto pré-eleitoral. Muita água ainda passará sob a ponte que separa as duas candidaturas da faixa presidencial.

CEI da Home Care

O parto da montanha

Quando começou, havia um barulho ensurdecador; quando terminou, não havia absolutamente nada porque o relatório final foi para o fundo da gaveta da própria Câmara depois de reunir mais de 7.200 páginas no processo da Comissão Especial de Inquérito para investigar as suspeitas em torno dos serviços prestados pela empresa Home Care, que gerenciava o serviço de compra e distribuição de remédios

Ninguém sabe se Esopo, um suposto escravo grego, existiu ou não. Mas suas histórias vêm sendo contadas e recontadas há mais de 2500 anos tendo como protagonistas os animais para refletir sobre comportamento e costumes do cotidiano dos homens.

Uma de suas fábulas se encaixa perfeitamente no enredo da CEI da Home Care. Esopo contava que "há muitos e muitos anos uma montanha começou a fazer um barulhão. As pessoas acharam que era porque ela ia ter um filho. Veio gente de longe e de perto, e se formou uma grande multidão querendo ver o que ia nascer da montanha.

Bobos e sábidos, todos tinham seus palpites. Os dias foram passando, as semanas foram passando e no fim os meses foram passando, e o barulho da montanha aumentava cada vez mais. Os palpites das pessoas foram ficando cada vez mais malucos. Alguns diziam que o mundo ia acabar.

Um belo dia o barulho ficou fortíssimo, a montanha tremeu toda e depois rachou num rugido de arrear os cabelos. As pessoas nem respiravam de medo. De repente, do meio do pó e do barulho, apareceu ... um rato".

O barulhão da CEI da Home Care nem um rato pariu.

Relatório

A falta de medicamento na rede municipal de Saúde e a investigação do Ministério Público Estadual com posterior operação policial foram os fatos que levaram à criação da CEI da Home Care, depois que a prefeitura rompeu unilateralmente, em dezembro de 2008, o contrato que tinha com a empresa. A alegação foi a falta de serviços, como o fornecimento de medicamento e insumos odontológicos.

A CEI analisou os contratos, notas fiscais, requisições e ouviu servidores e ex-servidores públicos assim como ex-funcionários e representantes da Home Care



Plenário vazio em plena sessão na quarta-feira, 13

e da Acert, empresa contratada para assumir o serviço. No final, havia mais de 7.200 páginas de documentos que foram analisadas pela empresa Francomano e Silva Assessoria e Consultoria Ltda, de São José dos Campos, contratada pela Câmara para dar assessoria aos membros da CEI.

A Home Care estava contratada pela prefeitura desde 2003, com um escopo de trabalho tão grande que "afastou do processo

licitatório fornecedores que habitualmente atendiam a prefeitura".

O relatório final afirma que "ficou evidente, durante os depoimentos colhidos por esta CEI a fragilidade administrativa do Departamento de Saúde" e que por "não ser uma Secretaria o torna desorganizado, sem autonomia, sem estrutura, propiciando o que há de pior na gestão pública, o desperdício". Um ver-

dadeiro atestado de óbito para o serviço municipal de saúde, vendida pelo prefeito Roberto Peixoto como um exemplo de sua "boa administração".

O rompimento contratual teria agravado ainda mais os problemas na área da Saúde, o que levou à contratação da Acert, uma empresa despreparada e sem qualquer qualificação que o trabalho exige. A situação gerencial agravou-se ainda mais

depois que a Home Care "retirou o software de sua propriedade" empregado no controle de distribuição de medicamentos e insumos. A partir de então, o trabalho informatizado que controlava a distribuição e o estoque de remédios passou a ser executado manualmente.

Ficou evidente que houve um desvirtuamento do contrato e descumprimento da legislação quando utilizou esse mesmo

contrato para “complementar o quadro de funcionários da rede municipal de Saúde”. Em outro tópico, aponta também que “sem relatórios gerenciais não foi possível analisar a gestão dos estoques de medicamentos adquiridos pela Prefeitura de outros fornecedores (cesta básica de medicamentos do Governo do Estado de São Paulo, Programa Hiperdia do Governo Federal e do Instituto Manguinhos).

E conclui afirmando que “as condições estabelecidas para a rescisão do contrato com a Home Care não salvaguardou o município dos impactos previsíveis na gestão”. Isso teria levado à “utilização de contratos emergenciais para minimizar os efeitos negativos”. Situação que desembocou na criação da CEI, já concluída e com relatório aprovado pela Câmara Municipal e que deverá ser encaminhado ao Ministério Público.

Porém, no caso da CEI da Home Care, o relatório aprovado

seguir será enviado ao Ministério Público, depois que 5 vereadores – Chico Saad (PMDB), Orestes Vanone (PSDB), Roderico Prata (PSC), Henrique Nunes (PV) e Carlos Peixoto (PMDB) - derrubaram o artigo que determinava seu envio para o MPE. Um rato menor que um camundongo.

Repercussões

Um assessor parlamentar bastante experiente que pede para não ser identificado, inconformado com o resultado, afirma que a Home Care não forneceu documentação e informações suficientes para a CEI. Além disso, ele ressalta que depois do contrato em 2003, a empresa foi recontratada através de aditivos até dezembro de 2008, quando ocorreu a ruptura unilateral.

“Não entendo como que os vereadores ignoraram a legislação federal que obriga a realização de licitação pública sempre que houver recursos federais

transferidos para qualquer órgão público, em todas as esferas de governo, envolvidos no processo de compra”.

Para o assessor, é inadmissível que tenha passado em branco que em 2008 o valor contratual com a Home Care havia se esgotado em meados daquele ano e que a Prefeitura solicitou e foi atendida para que a empresa mantivesse a entrega de medicamentos sem qualquer respaldo legal. Essa situação teria perdurado até o final daquele ano, quando houve a ruptura. Ele lembra que o empresário proprietário da Home Care no seu depoimento à CEI afirmou que a Prefeitura lhe devia mais de R\$ 1 milhão sem que houvesse qualquer licitação, contrato e nem empenho. “Isso se chama prevaricação”, desabafa o servidor.

Líder de fato

O vereador Chico Saad é conhecido por sua subserviência ao Palácio Bom Conselho, indepen-



Plenário vazio na quarta-feira, 13



Caminhão carregado com os medicamentos estragados que a Prefeitura de Taubaté disse ter incinerado, mas foi desmentida pela CEI da ACERT

dente de quem seja o inquilino. “É o líder de governo que todo prefeito gostaria de ter”, confessa um ex-prefeito da terra de Lobato. Chico foi o autor de duas emendas que buscavam evitar qualquer desdobramento que pudesse haver com o relatório da CEI da Home Care.

A primeira propunha que o relatório fosse enviado ao prefeito Roberto Peixoto para que tomasse as providências sugeridas. Ou seja, queria que a raposa tomasse conta do galinheiro, embora não houvesse nenhum ovo à vista.

A segunda era para que o relatório não fosse enviado ao Ministério Público porque ele não era conclusivo. “Não foi encontrada nenhuma irregularidade”, esbravejou Chico em discurso na Câmara e nos bastidores para quem quisesse ouvir. Essa tese encontrou guarida entre quatro de seus pares que acabaram votando a favor da emenda de Saad. Ou seja, o relatório da CEI deve ir para o lixo da História. Pior do que o parto da montanha de Esopo.

A única diferença é que a investigação sobre a Home Care conduziu os vereadores mais

sérios para provas contundentes a respeito das relações mais do que suspeitas entre a prefeitura e a empresa Acert que teria como sócia oculta uma conhecida senhora muito próxima do Palácio Bom Conselho, mistério que poderá ser desvendado pelo Ministério Público.

O relatório da CEI da Acert foi contundente. Recheado de provas documentais e depoimentos reveladores, ele foi aprovado e deverá ser encaminhado ao Ministério Público. Uma tarefa que pode ser executada por qualquer cidadão, independentemente de ser ou não vereador. Mesmo diante da concretude das provas, Chico Saad tentou até o último momento aprovar uma emenda para que o relatório da Acert fosse enviado ao prefeito e não ao Ministério Público. (Detalhes na edição 475 de CONTATO)

Ao contrário da fábula de Esopo, o parto da CEI da Acert poderá conduzir os inquilinos do Palácio Bom Conselho às barras da lei, suspender seus direitos políticos e ainda obrigá-los a indenizar os prejuízos causados aos cofres públicos da terra de Lobato. **IC**



Jogo Rápido

Vereador Luizinho da Farmácia (PR)

Afastamento da liderança do prefeito: Eu nem tinha sido oficializado como líder. Retribuí da mesma forma. Simplesmente saí da liderança.

Porque assumiu a liderança: Foi a pedido dos vereadores que sentiam a ausência de um interlocutor com o prefeito. A gente queria apenas dar governabilidade ao prefeito. Quem perde com essa história é o município.

Relação com o Palácio Bom Conselho: Sou um vereador independente. Vou cobrar de maneira mais ferrenha e os projetos que interessam

à cidade vou votar sem emoção.

Retaliação: Chico Saad pediu para o prefeito Roberto Peixoto não atender nenhum dos doze vereadores que aprovaram a CEI da Acert.

Explicação: Chico foi traído pelo Palácio Bom Conselho na convenção do PMDB. Sônia Betin (chefe de Gabinete) e Jacir Cunha (presidente do PMDB) foram seus algozes. Parece que eles querem agir contra o Legislativo.

Chico Saad: Tenho amizade pessoal. Politicamente, divergimos.

Não me conformo com sua defesa incondicional do Executivo. A população está vendo. Nem como líder defendi posições indefensáveis como Chico faz.

CEI da Home Care: Gaveta. Nem prefeito e nem MPE, apesar de irregularidades constatadas no depoimento do dono da empresa que confessou que tinha mais de R\$ 1 milhão a receber decorrente do serviço contratado no período eleitoral de 2008. Os vereadores só conheceram esse cidadão no dia da audiência, quando o contrato já estava rompido. **IC**

Presente e futuro

O sorriso cativante de uma neta anuncia o futuro enquanto os marmanjos ainda se encontram acorrentados no presente; é a vida

TCC

Foi dada a largada

Nem bem saíram os resultados das eleições para presidente, senadores e deputados, eis que no Taubaté Country Club (TCC), o mais tradicional da terra de Lobato, já começam os pri-

meiros movimentos das peças no jogo para eleger o próximo presidente, em 2011. Os nomes mais comentados até o momento são os do atual vice-presidente da diretoria executiva Pedro Luiz de Abreu e o Antônio Carlos So-

ares da Silva, o Kakalo, gerente da agência do Banco do Brasil do Taubaté Shopping. No sábado, 11, os dois pré-candidatos e suas respectivas musas Clenira e Marianne esbanjaram simpatia na noite do espetinho. **IC**



Clenira Pereira e Pedro de Abreu

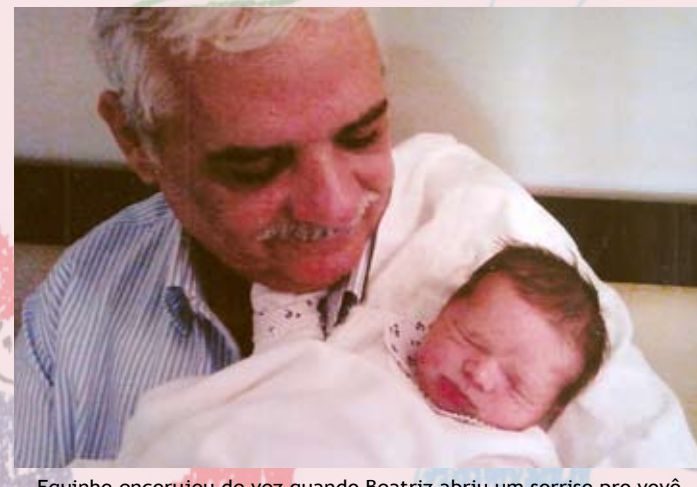


Marianne Paixão e Antônio Carlos, o Kakalo

Equinho, só sorrisos

O advogado não se cansa de sorrir. Pudera, nasceu no último dia 07 de outubro, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, sua neta Beatriz - filha dos médicos Amsterdan e Júlia Coelho, sua filha. Nosso amigo

Wilson Coelho, mais conhecido com Equinho. Dizem que ele não para de sorrir porque alguém lhe soprou que sorrir não paga imposto de qualquer espécie. Mas uma neta bonita desse jeito tinha de pagar sim. É muito privilégio!!! **IC**



Equinho encorajou de vez quando Beatriz abriu um sorriso pro vovô

Quadra de ases

Uma grande incógnita incomoda a banca de apostas que rola informalmente no TCC. Quem será o candidato, desses quatro cavaleiros? Há quem diga que existe uma grande chance de haver um conflito de opinião em 2011. Curiosa-

mente, Kakalo foi candidato a 2º Tesoureiro na chapa encabeçada por Paulo Ferraz da Hora, derrotada por pouquíssimos votos por José Luiz Miglioli. E Pedro de Abreu é vice de Julai que derrotou Celso Castilho, candidato apoiado pelos quatro. E agora? **IC**



Lula Furquim, Csuca, Teda Furquim e Miglioli



André e Alice

Enquanto isso...

Disputas à parte, enquanto rolam discussões e apostas, André e Alice curtem os bons momentos ouvindo a boa música que tem animado as noites de sexta, como a banda do dia 8. **IC**

Banda Radio Galena agradeceu quem se animou em ir ao clube na sexta-feira




Mais uma primavera de dona Célia Tadeucci

Embora nascida no dia 10, dona Célia que nasceu Penna comemorou seu aniversário no dia 11, segunda-feira. Seu filho

Paulinho abriu o Restaurante Toscana exclusivamente para receber os amigos e familiares como o filho Marcos, os netos Renata, Giuliano e Ângelo -

Bruno estava em São Paulo e Marina em Campinas. Dona Célia foi precursora em Taubaté dos pratos italianos lzanha e canelone, sempre co-

piados, mas nunca iguados. Costumava convidar amigas como Dirce Perreli, Haydée Dias e Jurema para degustar os quitutes que sempre fez

com muito carinho. O que mais chamou a atenção foi a energia que esbanjou durante toda a noite em que apagou 82 velinhas. 



Dirce Perreli, Célia e Romilda Tavares



A aniversariante entre os filhos Marcos e Paulo



Haidée Dias, Célia, Beatriz Dias e Adair



Célia entre os netos Giulio e Marilza Tadeucci



Tininha, Célia e Eurídice



Paulo Tadeucci, Carmem Sílvia, Marisa, Célia e o neto Ângelo



Cacilda Antunes, Célia e Volina



Dona Célia apaga velinhas



Diva Lopes, Célia Tadeucci, Célia Araújo, Neuza e Zélia Gama



Helena Campos, Célia Lopes e Célia Tadeucci

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)

Esbanjando originalidade e bom gosto, as artistas *Ya San Levy* e *Eliana Malta* (foto de Mariana Malta) estarão, ao lado de outras luluzinhas, neste dia 16, das 9:00 às 19:00 h no já conceituado Bazar de Artesanato das varandas da padaria Dona Bella, programa sob medida para descolados de toda ordem.



Comemorando a inexistência de lei seca e coordenando as prévias na *Biroska do Chico*, o empresário *Carlos Marcondes*, sócio-fundador da FAPIPROCA, se diverte com os argumentos da situação e oposição mas leva fé na eleição democrática que emergirá deste segundo turno.



Presença certa na *Biroska do Chico* nas especiais tardes de domingo, que costumam afastar o marasmó e a angústia fantástica do cair da noite, o coiffeur *Júlio Giovanelli* engata segunda no samba com o sorriso de quem só anda de bem com a vida.

Retocando a maquiagem sem perder a pose, a advogada *Cláudia Coelho*, habitué dos melhores restaurantes de Taubaté e região, aprova e recomenda o risoto de Quim Galvão, no Recanto do Bosque de Guaratinguetá.



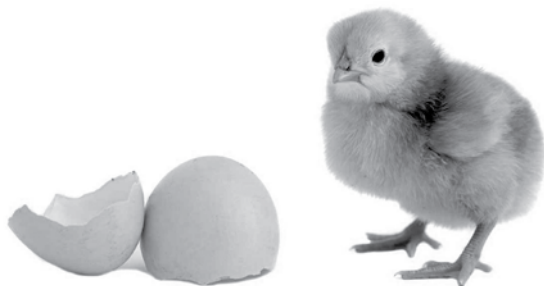
Às voltas com tantas encomendas, são os monumentos e marcos históricos da capital paulistana que têm merecido hoje a dedicação da arquiteta *Lygia Shu Fong*, que recebe, neste fim de semana em seu atelier de Campos do Jordão, a visita de intelectuais da Universidade de São Paulo enfeitados pelos seus desenhos a bico de pena.



Nem bem recuperadas das tantas artes do Dia da Criança, *Andréa* e *Isadora Righi* já mergulham nos preparativos da festança de aniversário da mocinha mais espoleta das redondezas, que já mobiliza todo o arsenal e o empenho criativo do atelier da mamãe coruja para este sábado, 16.

Bem querer

Quis-te muito
quis-te tudo
quis-te todo e
sofri o pranto
do desencanto,
fiz-me só
toda triste
inda que viva
virou a vida,
desfez-se o sonho
foi-se o medo
levando o enredo,
restou só quem
amou sempre
espera sempre
sem sonhar quando



O ovo e a galinha.. e o galo?

No tempo em que o criacionismo e o evolucionismo estão na ordem do dia, eis que Mestre JC Sebe saca do seu baú cultural uma questão elementar que põe em cheque as duas teorias, com o humor que já faz parte de sua idiosincrasia

A referência é antiga: *o que veio antes o ovo ou a galinha?* Trata-se de um dilema que remonta a sempre oportuna relação de causalidade. Indo mais fundo no nexo, um teria gerado o/a outro/a, mas qual veio primeiro? Diz o criacionismo que Deus fez os animais e depois do Dilúvio alguns pares teriam sobrevivido graças à Arca de Noé. Assim, a galinha teria vindo antes por benesse divina. Bem mais complexa, a ciência até pouco tempo determinava que o ovo veio primeiro como fruto de uma estranha evolução causada pela mutação de outros animais congêneres, mas que não seriam ainda as "nossas" galinhas. Como variação ou anomalia, a galinha segundo o evolucionismo seria produto de variações que teriam perpetuado a espécie por meio da eterna reprodução de ovos. Recentemente, porém, alguns cientistas propuseram que a formação da casca do ovo depende de uma proteína encontrada nos ovários das galinhas, portanto, o ovo surgiu depois da galinha. Complicações multiplicadas.

Seja como for, porém, o ovo e a galinha permanecem como seres fundamentais na dietética humana, ainda que com registros diferentes. Enquanto a galinha é mais prosaica, aproximada aos animais mais passíveis de sátiras e até sinônimo de mulher vulgar, o ovo ganha foros de respeitabilidade. A galinha também virou doença e de tempos em tempos a *gripe aviária* assom-

bra diferentes grupos sociais. Sim, há quem fale em "vingança da galinha" ao associá-la a doenças.

Motivo de pintura, sinônimo de vida na cultura judaica, evocação obrigatória quando se fala de doces, o ovo tem status diverso, é inclusive ponto de reflexão sobre a complexidade da criação. Na Literatura, dois autores de quilates elevados se detêm a falar do ovo. Clarice Lispector teceu um conto que leva o nome de "o ovo e a galinha" e nele borda com liames filosóficos os enigmas decorrentes da forma fantástica, arredondada e achatada nas pontas, do ovo. Toda perspicácia da autora é testada desde a primeira frase "De manhã, na cozinha sobre a mesa vejo um ovo". Está aberto de jeito simples e inescapável o convite ao mistério. E a explanação evolui ao infinito. No campo da poesia, João Cabral de Melo Neto deixou um dos mais belos poemas com o mesmo nome. E não há como deixar de lado o final dos versos enxutos e perfeitos de quem diz "procede ainda da maneira/entre medrosa e circunspeta/quase beata, de quem tem/nas mãos a chama de uma vela".

Evoco minha modesta verve filosófica para juntar, no dilema estabelecido entre o que veio antes, se ovo ou a galinha, o prosaico e o poético. É incrível, mas a dissociação que fazemos entre a galinha no galinheiro e o ovo na mesa posta, como alimento, é tão fatal que sequer relacionamos uma coisa a outra. Há mundos de diferença entre a consideração da

galinha e os alimentos deliciosos derivados dos ovos. Como se fossem elementos de equações diferentes, apenas no questionamento sobre a prioridade se refaz a relação. É óbvio que não me esqueço que a galinha também merece destaque como prato, mas quase sempre ao ser servida como alimento ela muda de nome e passa a ser frango.

Indo mais fundo na consideração sobre o destino do ovo e da galinha, vale lembrar que sempre fica faltando um elo na relação: o galo. Curioso isto, não? Por que será que não se chama o galo quando da indagação sobre a prioridade do ovo e da galinha? Será que o papel do "pai" é tão descartável? Há agravantes, alheios ao questionamento filosófico, pois muitos prezadores do papel do galo entre o ovo e a galinha valorizam as rinhas. Sim, o galo apenas ganha destaque nas arenas onde a zanga alojada na espora o faz senhor capaz de aniquilar o rival.

Por certo o leitor deve estar se questionando: mas onde quer o professor chegar com esta digressão espantosa? Será que este debate cabe nos limites de uma crônica redigida para entretenimento. Confesso que não sei responder. A mais plausível assertiva, com segurança deve decorrer da formulação de um outro dilema: o que vem primeiro: o tema da redação ou a lógica dos argumentos? Enquanto entabulo uma resposta digna, fico pensando no destino dos galos de rinha. **IC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



Aluguel de Carros
Localiza

R\$ **39,90***
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.

** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Segundo turno e os novos coroneis

O Partido dos Trabalhadores faz ressuscitar o voto de cabresto controlado por novos coroneis que ocupam cargos em órgãos federais e estaduais nos grotões do país onde, em troca de votos, distribuem recursos públicos pagos por toda a sociedade

Ninguém poderia imaginar que algum dia os candidatos do Partido dos Trabalhadores fossem eleitos com os votos dos grotões onde predominam a ignorância, a desinformação e a miséria que faz o cidadão dependente das benesses do coronel, independente de quem seja. Em 2010, Coronel Lulla foi o grande eleitor. Conseguiu transferir para o poste que escolheu para sucedê-lo milhões de votos que poderão ser decisivos no segundo turno, com a ajuda de coroneis regionais como Sarney, Jader Barbalho, Renan Calheiros entre

tantos outros.

Mistura de coronel com caudilho

Coronelismo no Brasil representa a mistura de autoritarismo com impunidade. Trata-se de um fenômeno social e político típico da República Velha, caracterizado pelo prestígio de um chefe político e por seu poder de mando. Lulla foi além. Ele é também um caudilho típico da América Latina: líder político-militar no comando de uma força autoritária. O caudilhismo sustenta-se por causa do culto à personalidade. São chefetes capazes de coman-

dar grande número de pessoas e prender a atenção de vastas multidões entusiasmadas como Perón, Pancho Villa, Trujillo entre outros. Qualquer semelhança não é mera coincidência.

A diferença básica entre o coronel e o caudilho, é que o primeiro se impõe pela força e pelo medo, enquanto o segundo se impõe pelo carisma e pela liderança no sentido de salvador da pátria. Ambos são fenômenos oriundos do meio rural, da ignorância e analfabetismo funcional do eleitor. O autoritarismo é mantido de forma recorrente através do terror, principalmente nos gro-

tões distantes das conquistas republicanas. Exatamente onde Lulla conseguiu angariar maior número de votos para o poste de sua candidata Dilma Rousseff.

Votos dos grotões X Votos dos esclarecidos

A amostra formada pelos 10 municípios com os maiores e os menores Índices de Desenvolvimento Humano Municipal IDH - M aceitos internacionalmente na tabela abaixo elaborada pelo Portal Terra www.terra.com.br, dá uma ideia do poder de fogo desse novo tipo de coronelismo praticado com recursos públicos.

A tabela revela que a candidatura do tucano José Serra capturou amplo apoio nas cidades de IDH mais altos do Brasil, enquanto que nas cidades de mais baixo IDH a vantagem foi da petista Dilma Rousseff. O IDH mede as cidades com melhor qualidade de vida, o que inclui rendimento melhor e mais bem distribuído entre a população, maiores níveis de educação e de cultura, melhores condições de vida social e segurança.

Entre as 10 campeãs de IDH, encontram-se três cidades gaúchas, inclusive Bento Gonçalves, cujo prefeito é do PT. Serra levou vantagem em nove delas. É um número muito alto e muito superior à fatia que ele conseguiu no Brasil. Pode-se concluir que José Serra (PSDB) é a candidatura dos centros urbanos e rurais mais modernos, contemporâneos e progressistas.

Já Dilma Rousseff levou vantagem em nove dos dez municípios de piores IDH do Brasil, onde prevaleceu o voto dos eleitores mais atrasados, pobres, dispostos a fazer concessões em troca de qualquer recurso, independente de sua origem. São os chamados votos dos grotões. Desse modo, o PT age como o partido dos velhos coroneis dos antigos PSD (PMDB) e UDN (PT), e o eleitor vai atrás de qualquer Padim Ciço.

Dilma X Serra nos 10 municípios com maiores e menores IDH - M

Maiores IDH - M	Dilma	Serra	Menores IDH - M	Dilma	Serra
S Caetano (SP)	23 %	53	Manari (PE)	79 %	19 %
Águas S Pedro (SP)	20 %	61 %	Jordão (AC)	43 %	48 %
Niterói (RJ)	35 %	25 %	Guaribas (PI)	88 %	8 %
Florianópolis (SC)	27 %	41 %	Traipu (AL)	74 %	21 %
Monte Belos do Sul (RS)	40 %	52 %	Araioses (MA)	73 %	21 %
Santos (SP)	29 %	44 %	Ipixuna (AM)	66 %	30 %
Bento Gonçalves (RS)	41 %	47 %	Caraúbas do Piauí (PI)	55 %	42 %
Nova Pádua (RS)	24 %	67 %	Sanatana do MA	82 %	10 %
Balneário Camboriu (SC)	30 %	50 %	Lagoa Grande do MA	84 %	13 %
Joaçaba (SC)	33 %	52 %	Centro do Guilherme (MA)	89 %	8 %

Fonte: Portal Terra

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Envie suas dúvidas e sugestões para:

jornalcontato@jornalcontato.com.br

jornal
contato



Caso Saulo:

O morto que se vire

Novela do Silvio de Abreu sempre acaba como a Copa Libertadores da América: com uma fase de mata-mata

O assassinato de Saulo, que abriu a temporada, deixou muito a desejar. Em vez de caprichar na cena do crime, como no caso de Odete Roitman em "Vale Tudo", o autor buscou um atalho. Preferiu criar um meio-mistério com a vítima, que já era, diga-se, mais que conhecida por todos devido ao tráfico de capítulos da Rede Globo. A morte de Saulo não teve clímax. Foi, pelo contrário, um anti-clímax. O sujeito já apareceu na cama do motel estatelado em volta de sangue.

Lembro que em "Vale Tudo" a cena do vulto se aproximando de Odete acendeu a imaginação popular e levou a audiência às estrelas. O Brasil não falou de outra de coisa durante meses. Desta vez, não vejo ninguém na rua discutindo a morte de Saulo. Voltemos ao que interessa.

Depois de revelar quem era o morto inaugural, o autor se esqueceu de alguns rituais básicos que envolvem quem passou desta para melhor. A esposa foi ao motel, reconheceu o corpo e pronto. Foi-se embora chorar em casa pela morte do marido que ela sempre odiou. Mas ninguém da família foi visto resolvendo questões básicas: velório, enterro, terno, sapato e burocracias correlatas. Tipo assim: o morto que se vire. A primeira providência de Bete Gouveia foi revirar as fotos do filho falecido que ela desprezava. Em tempo:



divulgação

se o cara cresceu sendo aquele monstro todo, alguma culpa no cartório a madame tem, concordam? Enfim...

Lamentei muito (mas muito mesmo) que a vítima não tenha

sido a oportunista e incompetente da jornalista interpretada pela sempre péssima Carolina Dieckman. Ainda não entendi qual é a desta moça na trama. Saulo podia ser um canalha de marca

maior, mas ele lavou minha alma quando deu aquela esculhambada na moça depois da trapalhada com os releases. "Você gostava do Mauro, mas deixou o cara assim que descobriu que ele era

um pé rapado. Aí resolveu casar com Gerson, o herdeiro. Mas foi o outro virar presidente de empresa que mudou de idéia de novo". Grande Saulo.

Reparem só....

.... nas cenas de refeição na novela. A comida fica lá, esfriando, e nada do pessoal dar aquela garfada.

Reparem só 2

"Passione" já está começando a entrar na reta final e até hoje não sei o nome de metade dos personagens. Exemplos? Mimi. Alguém aí tem idéia do nome de batismo dele? E o Chulepa? Amendoim? Berillo?

Mineiramente

Entreouvimos em uma banca de jornal de Belo Horizonte diante da manchete do dia: "Uai, o que esses 31 mineiros foram fazer no Chile?" E já tem gente dizendo que o Atlético Mineiro vai usar o mesmo aparelho para ver se sobe na tabela do Brasileiro.

Curtas da novela Passione

- Mauro é baleado por Noronha
- Berillo, Jéssica e Agostina vão em cana
- Sinval falha e nem Viagra ajuda o moço a fazer amor com Fátima, que fica traumatizada
- Clô perdoa Jackie, mas se dá mal
- Totó rompe com Felícia



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br



divulgação

“Bullying”: A violência que não é só física e o direito à autodefesa

Adolescentes violentos nem sempre são maus sujeitos, nem imaturos para a idade: muitos deles, na verdade, estão respondendo à violência psicológica e social que sofrem e levando ao pé da letra as expressões “a vida é luta!” e “lutar por seus direitos!” É o que mostra um estudo aprofundado feito em 2009 na Espanha, analisando também a relação entre moços e moças e fatores de ajustes psico-sociais, tais como a solidão, a auto-estima e a satisfação com a vida.

Os levantamentos revelaram que os adolescentes com mais tendência à violência são os que se sentem mais desrespeitados ou desvalorizados. A pesquisa, que abrangeu 1.319 adolescentes em sete escolas de Valência, saiu na revista *Psicothema* e é de um grupo da

Universidade Pablo de Olavide em Sevilha, liderado pelo professor David Moreno Ruiz.

Os pesquisadores preocuparam-se com a violência no ensino médio e as consequências tanto para a dinâmica escolar como para a inserção social dos envolvidos. O estudo associou questões como agressividade nas relações pessoais e reputação perante o grupo. Os jovens com maiores aspirações de ascender em termos de reputação são justamente os que mais usam a violência relacional para atingir tais objetivos. Estudos anteriores, todavia, indicavam que os adolescentes mais populares entre seus pares usavam dessa mesma violência para melhorar a reputação ou mantê-la.

O fator que faltava nesse quebra-cabeças é a questão da auto-estima: quanto mais ele-

vada, menor a tendência para a violência, crê o professor David Moreno. Os adolescentes cujo status social é questionado por seus pares ou são socialmente rejeitados por colegas, ou mesmo não têm amigos mais íntimo, sentem maior solidão, auto-estima rebaixada e pouca satisfação com a vida. O desafio para as famílias e o sistema educacional, através de programas psico-pedagógicos, seria evitar que os jovens conformassem sua identidade social baseada em machucar outros.

Moças e moços diferem muito em termos de comportamento violento, o estudo também revelou. Contrariando estereótipos, admite-se até a hipótese de que elas usem mais da violência do que eles, para a manutenção do status perante o grupo. Principalmente quando

a violência é para auto-defesa. A violência relacional não é necessariamente física, mas pressupõe qualquer atitude que fira psicológica ou socialmente outrem, o que acaba marginalizando e isolando as vítimas ou causando sofrimento dos quais elas nunca se recuperam.

Em Portugal

Segundo o Ministério Público Português, os inquéritos sobre casos de violência escolar aumentaram 30,6 %, de 2008 a 2009, só no Distrito Judicial de Lisboa. Calcula-se que antes da adolescência, de 30 a 35% das crianças portuguesas, independentemente de raça, sexo, religião, ou outro fator, tenham sofrido alguma forma de violência em escola. Lá também há cada vez mais ataques de alunos contra professores. Um ví-

deo que mostra uma moça do nono ano agredindo fisicamente uma docente, por causa de um celular, sob o riso dos colegas adolescentes, já é um dos mais vistos na internet [<http://www.youtube.com/watch?v=14F1hJ53nngl>]. Vídeos que mostram episódios similares **no Brasil** também estão proliferando.

A chamada *violência relacional* ou *bullying* (provocação) virou preocupação mundial de saúde mental. Segundo Eric Debardeux, da Universidade de Bordéus, França, estudos mostram que a tendência para o suicídio é quatro vezes maior entre pessoas que sofreram com o problema na adolescência. Para piorar, na era digital já surgiu o fenômeno do *cyberbullying*, que se espalha pela rede mundial de computadores. **▀**



Esporte

por João Gibier

joaogibier@hotmail.com

Guaratinguetá

O voo da Garça está cada vez mais distante do Estádio Dario Rodrigues Leite em Guaratinguetá. Até o momento, a prefeitura e a diretoria do clube não entraram em um acordo. Enquanto isso, a torcida tenta através da justiça impedir a transferência do Guaratinguetá Futebol LTDA para a cidade de Americana.

A história que até então não passava de “boato”, ganhou força depois que o clube “decretou” a quantia necessária para manter a equipe na cidade, ou seja: um apoio do Poder Executivo de seis milhões de reais; isso mesmo, cerca de 600 mil durante dez meses.

Diante desse valor alto, o

acordo acabou não sendo feito e o Guaratinguetá pela primeira vez oficializou no próprio site que está estudando propostas de outras cidades.

Enfim, quando a história não passava de boatos, ficou claro que o pior estava por vir. Depois que o tal “boato” ganhou força, ficou nítido que a saída do Tricolor do Vale para outra cidade está prestes a acontecer. Apenas detalhes e assuntos burocráticos separam o clube empresa e a “nova moradia” cujo nome é Americana.

E.C. Taubaté

A diretoria do Esporte Clube Taubaté corre contra o tempo para tentar negociar uma dívida trabalhista deixada por gestões

anteriores que gira em torno de sete milhões e meio de reais.

Com o fim da greve dos bancos, o departamento jurídico vai apresentar uma proposta à Caixa Econômica Federal para evitar que a sede social seja leiloada.

Enquanto isso, membros do conselho já planejam novos projetos para tentar arrecadar verba para o clube.

São José E. C.

O maior rival do Esporte Clube Taubaté está de presidente novo. Robertinho da Padaria, de 42 anos, venceu as eleições no último domingo e será o novo comandante do São José Esporte Clube. Missão: tentar levar a Águia para a elite do futebol paulista no ano que vem. Boa sorte. **▀**





O talento que aponta caminhos

Delia Fischer nos chega num CD com inspiradas composições suas – a maioria (nove) com ótimas letras de Thiago Picchi. Das restantes, uma é um tema instrumental escrito por ela, outra tem letra do sempre competente Sérgio Natureza, e uma terceira, versos de Camila Costa. Por fim, há também uma composição de autoria exclusiva do baterista Marcio Bahia.

Presente (Dubas) encontra Delia num momento de maturidade em sua profícua carreira. Suas harmonias refletem as experiências musicais da artista postas em prática desde o Duo Fênix, formado com o também pianista Claudio Dauelsberg.

Sua voz soa singela, afinada, pronta para apurar melodias plenas de soluções da mais absoluta imprevisibilidade. Qualidades estas que, aliadas à sua impecável técnica de pianista, dão ao disco uma unidade que o torna um trabalho consistente.

“Vozes do Mar” (Delia Fischer e Thiago Picchi) começa com um vocalize e o piano de Delia que, com leve percussão (Sebastian Notini), embalam versos de fina singeleza. Cantam juntos, até que, para finalizar, voltam o canto e o piano de Delia.

Em “Das Plantas” (Delia e Thiago), Hermeto Paschoal está, como sempre, genialmente jovial – sua escaleta, seus vocalizes e o som que tira de um prosaico copo d’água dão picardia ao samba. A bateria (Márcio Bahia) suinga com o cello (Luciano Correa). A programação (Marion Lemonier) cria a cama onde Delia deita e rola em duo consigo mesma. O som da escaleta de Hermeto, soprado enquanto soma



sua voz a ele, improvisa e leva todos ao final.

Em “Aluvião” (Delia e Sérgio Natureza), o violão de Ricardo Silveira reluz em solos requintados. A percussão ressoa. Pedro Mibielli (violino), cujo som lembra o de Jean Luc Ponti, Pedro Guedes (violão de aço) e o cello dão às cordas a puxada que permite a Delia brilhar, mais uma vez, em duos e solos.

Em “Das Águas” (Marcio Bahia), um quarteto vocal (no qual Delia Fischer pontifica em meio a três vozes masculinas) se junta dentro de uma piscina para vocalizes, como “Aqualoucos” musicais, enquanto se vale da água para percudir sons tão originais quanto inesperados.

“Araçagy” (Delia) é o tema instrumental de *Presente*. Nele estão apenas bateria e piano. As peles da bateria (Marcio Bahia) puxam um samba arisco; logo os pratos são tocados. O piano (Delia) pulsa irrequieto, à la Egberto.

O piano, a voz e os vocalizes de Delia se somam ao violão de doze cordas de Egberto Gismonti para tocar “Presente” (Delia e Thiago). Ora delirante, ora exuberante, o som do violão lembra um bem-te-vi ciscando alpinista espalhado pelo chão do quintal.

O piano de Delia faz suave introdução para Ana Carolina cantar a belíssima “Flor da Noite” (Delia e Thiago). Com timbre grave e contido, sua delicada interpretação poderá surpreender quem achava que já sabia de tudo o que a cantora é (muito) capaz.

Presente é sonoridade clássica em meio às utopias da inventividade de Delia Fischer; é a festa pela comunhão que se dá pela música. **IC**

Humor

O padre e o secador de cabelos

Uma senhora muito distinta estava em um avião vindo da Suíça. Vendo que estava sentada ao lado de um padre simpático, perguntou:

- Desculpe-me, padre, posso lhe pedir um favor?

- Claro, minha filha, o que posso fazer por você?

- É que eu comprei um novo secador de cabelo sofisticado, muito caro. Eu realmente ultrapassei os limites da declaração e estou preocupada com a alfândega. Será que o senhor poderia levá-lo debaixo de sua batina?

- Claro que posso, minha filha, mas você deve saber que eu não posso mentir!

- O senhor tem um rosto tão honesto, Padre, que estou certa que eles não lhe farão nenhuma pergunta. E lhe deu o secador.

O avião chegou a seu destino. Quando o padre se apresentou à alfândega, lhe perguntaram:

- Padre, o senhor tem algo a declarar?

O padre prontamente respondeu:

- Do alto da minha cabeça até a faixa na minha cintura, não tenho nada a declarar, meu filho.

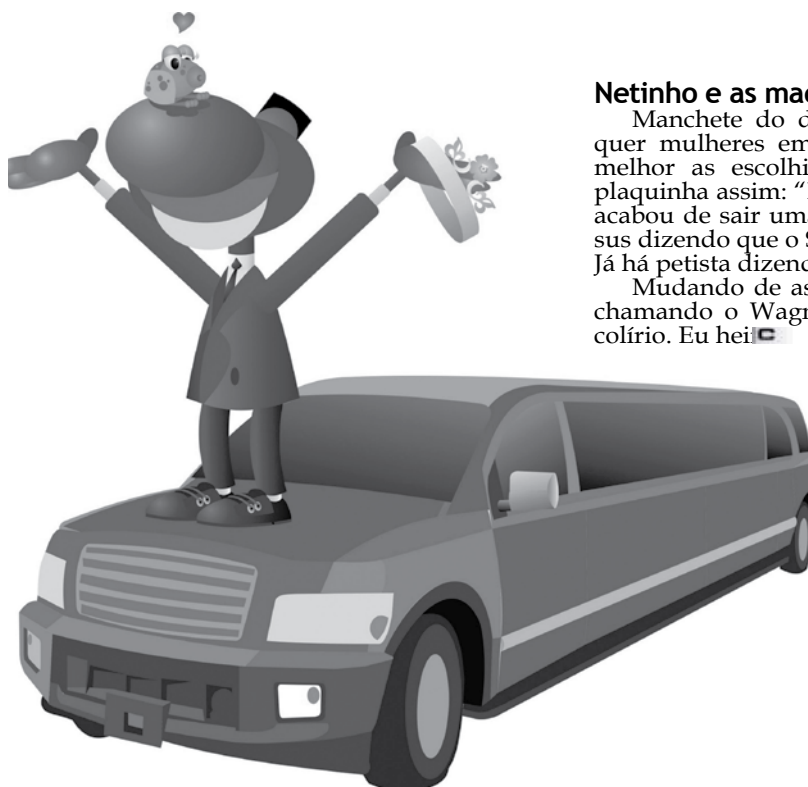
Achando a resposta estranha, o fiscal da alfândega perguntou:

- E da cintura para baixo, o que o senhor tem?

- Eu tenho um equipamento maravilhoso, destinado ao uso doméstico, em especial para as mulheres, mas que nunca foi usado.

Caindo na risada, o fiscal exclamou:

- Pode passar, Padre! O próximo... **IC**



Netinho e as madrastas

Manchete do dia no “Estadão”: “Netinho quer mulheres em conselhos da Câmara”. É melhor as escolhidas mandarem fazer uma plaquinha assim: “Não bata antes de entrar”. E acabou de sair uma pesquisa do Instituto Sensus dizendo que o Serra empatou com a Dilma. Já há petista dizendo que faltou... bom Sensus.

Mudando de assunto. A mulherada já está chamando o Wagner, de Moura... Brasil. Um clório. Eu hei! **IC**



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br



Confesso que chorei

“... recolhido compulsoriamente pelos filhos num apartamento na praça Dom Epaminondas...”, assim Contato apresentava a matéria de mestre Zé Carlos Sebe.

Essa situação pode parecer algo corriqueiro para quem não viveu na Taubaté profunda que eu vivi. Só o título, “Ai de Ti, Taubaté”, referência à crônica famosa de Rubem Braga, já me deu um nó na garganta. Recorri ao lenço. Zé Carlos em atalaia na praça principal, com seu olhar agudo... com certeza eu iria chorar.

Enquanto me preparava para enfrentar esse instante emblemático onde ele narraria o que via, me veio na cabeça uma enxurrada de outras recordações.

A praça era calma. Nas quinadas do quadrado havia, de um lado, a Associação

dos Empregados no Comércio e, na outra ponta, a casa Rabelo. Do lado oposto, o bilhar do canto e escondidinha, no beco lateral à catedral, a sorveteria do Dico.

Nesse quadrilátero, Taubaté apresentava uma síntese social. Ali todos se encontravam e de tudo se sabia. O pessoal das antigas, nossos pais, se juntavam em pequenos grupos como se fossem senadores romanos, filósofos gregos ou simplesmente caipiras contadores de causos.

Certa vez, acreditem, diante de um inconveniente serviço de alto falantes que resolveram instalar na praça, os frequentadores assíduos daquela espécie de plenário urbano se cotizaram, compraram o sistema e o tiraram do ar. Nada poderia soar mais alto que o canto dos pardais que, convenhamos, dependendo do horário, já era suficientemente ensurdecedor.

Ali sabia-se de tudo e de todos.

Em Taubaté nesse tempo praticamente não havia falências, por exemplo. Numa comunidade onde todos se conhecem, sempre que alguém passava por algum problema comercial, os amigos tratavam logo de dar um jeito. Afinal, todos estavam sujeitos às intempéries da vida. Algumas vezes vi meu pai, que financeiramente podia muito pouco, envolvido em alguma ação de apoio desse tipo. Esse parlamento a céu aberto, tenho certeza, fazia Taubaté pensar e agir. Lógico que a fofoca corria solta e “línguas maldizentes” fazem parte da cultura interiorana em qualquer parte do planeta.

Havia o restaurante Centenário, com garçons bem vestidos que parecia existir há muito tempo. Ali comi batata sotê pela primeira vez.

O outro bilhar, um que ha-

via no prédio que, se não me engano, pertencia aos Sebe, não era tão aconchegante. Mas do lado oposto havia o consultório do Dr. Euclides, o nosso dentista mais conhecido.

Podemos considerar o trecho da rua Duque, que deságua na praça, como parte dela também. Além do Alemão e do barbeiro, havia o engraxate que num enorme quadro negro pendurado na fachada da engraxataria, marcava o resultado dos jogos da primeira divisão. Havia o Sete Belo e uma doceria elegante onde podíamos comer bombas de chocolate e sonhos.

Mas o grande momento da Praça Dom Epaminondas para nós, a moçada daquele momento, eram as visitas de N. S. de Aparecida; a praça exalava o perfume dos incensos e ficava abarrotada de estudantes. Como era lindo ver a meninas

do Bom Conselho com aquele uniforme azul e branco, esvoaçando em bandos, pela multidão. E o meu irmão Catate vestido de príncipe. Paulista, Horton, Ney, eram como gaviões em busca da presa.

Agora, vista pelos olhos vividos e sábios do mestre Zé, a praça me aparece ter ido além do seu último momento.

É praça fera, perigosa, libidinosa. Suja!

Havia tirado da gaveta um velho lenço de cambraia para chorar em grande estilo me deixando levar pela mão do meu querido amigo por momentos de profunda reflexão sobre minha própria vida.

Depois descobri que as lágrimas que chorei poderiam ser enxugadas na manga da camisa mesmo. O lenço de cambraia fica pra próxima. □



**ESTA CENA NÃO PODE ACONTECER
MELHORE O AR QUE RESPIRAMOS
EVITE QUEIMADAS**

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DE TAUBATÉ

FUSOTA
FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DE TAUBATÉ

DENÚNCIA E EMERGÊNCIA
193

Prefeitura de TAUBATÉ